

23 January –
7 March 2015

Opening: 23 January, 10 pm

Tuesday to Saturday
2 – 7 pm

sobre o céu
Detanico Lain

VERA
CORTÊS
ART
AGENCY

Photography: BrunoLopes

Av. 24 de Julho, 54 – 1º E, 1200-868 Lisbon, Portugal (+351) 213 950 177 (+351) 924 288 333 www.veracortes.com

dizem que há 13 mil milhões de anos toda a matéria que hoje constitui esta página, o texto, você que o lê e quem o escreveu, o chão que pisamos e as nuvens no céu, a terra, o sol, a lua ou a mais distante estrela no universo, estava concentrada num único ponto de densidade e temperatura infinitas.

num instante este tudo que é ponto expande-se em tudo. começa o universo. e começa uma história que se desenrola até ao ponto em que seres conscientes possam escrevê-la. seres que contam, que escrevem, que descrevem. quando os nossos antepassados voltaram os seus olhos para o infinito, tentaram encontrar padrões, reconhecer ciclos, orientar-se através dos objetos luminosos que cruzavam o céu. procuraram sentido. deram nomes, ligaram estrelas em constelações de mitos, classificaram, sistematizaram, em ordem de magnitude, em ordem alfabética. e julgaram compreender.

no universo nada é fixo, tudo se move. não se pode percorrer duas vezes o mesmo rio, disse heráclito de éfeso. em movimento contínuo até ao final dos tempos, tempo em que toda a matéria se dispersará num epílogo do universo. e as estrelas apagarão. e mesmo a matéria mais estável perder-se-á em partículas subatómicas.

até onde sabemos, o grego hiparco foi o primeiro a publicar um catálogo de estrelas, reunindo observações feitas desde os caldeus na mesopotâmia. a sua lista, hoje desaparecida, chegou até nós através do almages-to, uma compilação escrita por ptolomeu no século II em alexandria. ao longo do tempo, a lista transformou-se e transformaram-se os nomes, traduzidos do grego para o árabe, do árabe para o latim, do latim até nós. misturando mitos, incorporando culturas. céu de várias línguas, céu de babel.

em 1603 johannes bayer propôs um novo sistema de classificação de estrelas por ordem de magnitude. dentro de cada constelação, as estrelas seriam ordenadas seguindo o alfabeto grego, sendo alfa a mais brilhante, beta, a segunda, gama, a terceira, e assim por diante até ômega, a menos visível. céu de letras/estrelas.

se as estrelas são letras, todos os textos de todos os tempos podem ser escritos no céu. *punti luminosi*. infinitas combinações de um número finito de elementos. vinte e quatro. horas do dia. um dia que passa num jardim suspenso em kyoto. uma imagem básica do tempo, reduzido a zeros e uns, a sim e não, a brilho e escuridão. uma trama, um texto em branco e preto que descreve uma paisagem selecionada. no chão do jardim, pedrinhas brancas desenham círculos concêntricos que evocam o movimento de ondas na superfície de um lago, ou a infinita expansão da matéria no universo. este jardim é conhecido como o jardim das nuvens.

palavras vêm e vão como nuvens. flutuam no ar e desaparecem sem deixar vestígios. movem-se a velocidades diferentes, descrevendo o horizonte. existem no tempo e no espaço por um instante e sobre elas, o céu, no céu, a lua, crescente, cheia, minguante, nova.

they say that 13 billion years ago all the matter that today makes up this page, this text, you now reading it and the person who wrote it, the ground where we stand and the clouds in the sky, the earth, the sun, the moon, or the most distant star in the universe, existed in a single point of infinite density and temperature.

in a breath of time, this unintelligible wholeness grows into everything. the universe begins. a story that unfolds into the moment when sentient beings can write about it. beings that count, write, and recount. when our ancestors looked into the infinite they sought to find patterns, to recognize cycles, to be guided by the luminous objects that traversed their skies. they sought meaning. they named the stars, they grouped them into mythological constellations, they classified, systematized, in orders of magnitude, alphabetically. and they thought to understand.

in the universe everything changes and nothing remains still. no man ever steps in the same river twice, as was said by heraclitus of ephesus. in continuous movement until the end of time, when, as the epilogue of our universe, all matter will be dispersed. and stars will go out. and even the most stable matter will disintegrate in subatomic particles.

as far as our knowledge goes the greek hipparchus was the first to publish a star catalogue, compiling observations that went as far back as to be attributed to the chaldeans in mesopotamia. now lost, we know about his list thanks to the almagest, a treatise written by ptolemy in the 2nd century of our era, in alexandria. over time, the list was transformed, the names were changed, translated from the greek to arabic, from the arabic to latin, and from latin to our modern languages. merging myths, assimilating cultures. sky of many languages, sky of babel.

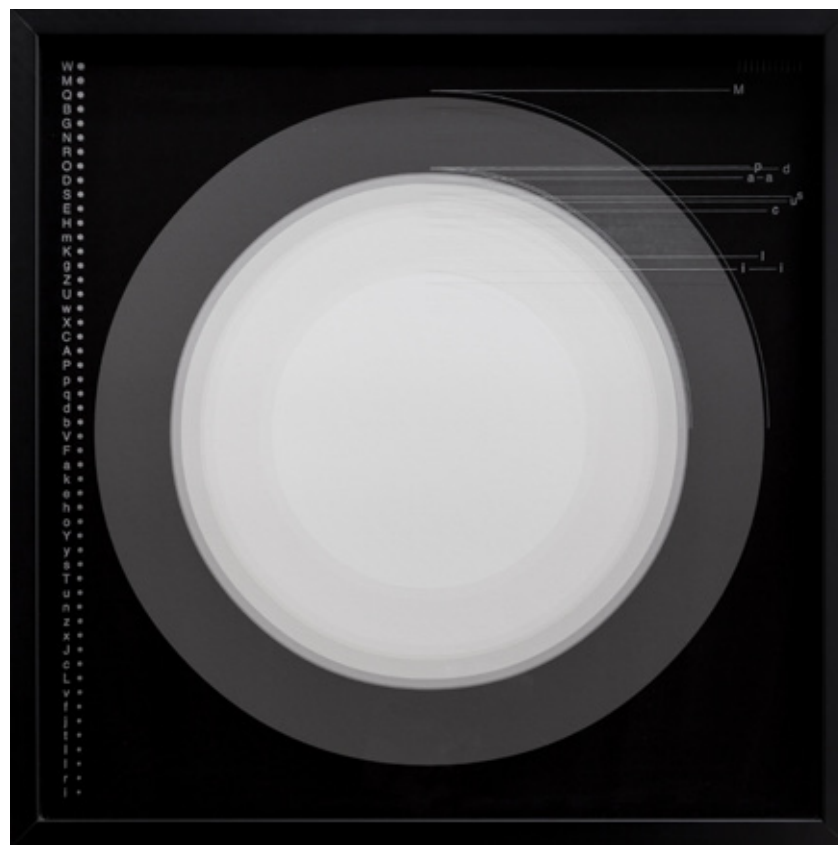
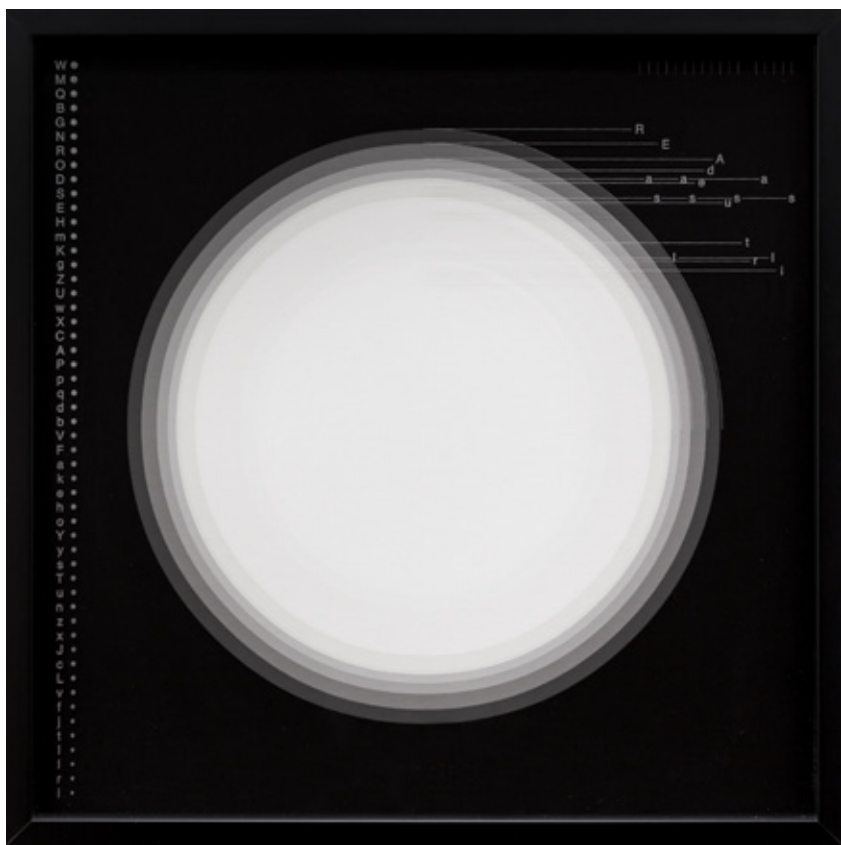
in 1603 johannes bayer proposed a new system to classify stars, ordering them by magnitude. in each constellation, stars would be ordered according to the greek alphabet, alpha the brightest, beta the second brightest, gamma the third, and so on until omega. sky of letters/stars.

if stars are letters, all texts of all times can be written in the sky. *punti luminosi*. infinite combinations of a finite set of elements. twenty-four. hours in a day. a day goes by in a garden in kyoto. a basic image of time, reduced to zeroes and ones, yes and no, light and darkness. a pattern, a black and white texture describing a selected landscape. on the garden floor, white gravel draws concentric circles that evoke the movement of waves on the surface of a lake, or the infinite expansion of matter in the universe. this garden is known as the garden of clouds.

words come and go as clouds. they float in air and disappear without trace. they move at different speeds, describing the horizon. for a brief instant, they exist in time and space. above them, the sky, and in the sky, the moon, new, first, full, last.







Ras Elased Australis (Nomes das Estrelas), 2007–2015

Ras Elased Australis (Star Names)

Impressão jacto de tinta, acrílico gravado

Inkjet print, etched plexiglass

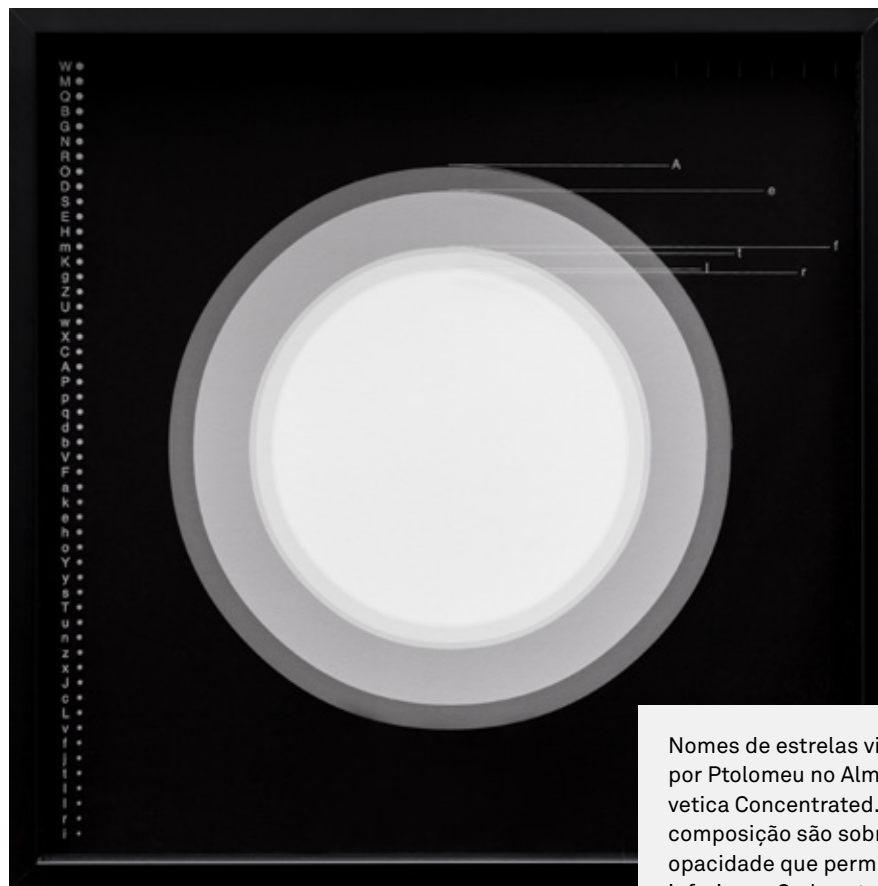
41 × 41 cm (cada / each)

Miplacidus (Nomes das Estrelas)

Miplacidus (Star Names)



Alshail (Nomes das Estrelas), 2007–2015
Alshail (Star Names)
 Impressão jacto de tinta, acrílico gravado
 Inkjet print, etched plexiglass
 41 × 41 cm (cada / each)



Alterf (Nomes das Estrelas)
Alterf (Star Names)

Nomes de estrelas visíveis a olho nu, listados por Ptolomeu no Almagesto, escritos em Helvetica Concentrated. Os discos resultantes da composição são sobrepostos com uma ligeira opacidade que permite visualizar as camadas inferiores. Cada estrela é transformada num ideograma único com uma luminosidade correspondente ao número de letras do seu nome.

Names of stars visible to the naked eye, listed by Ptolemy in the Almagest, written in Helvetica Concentrated. The resulting composition discs are overwritten with a slight opacity to show the lower layers. Each star is transformed into a single ideogram, its brightness corresponding to the number of letters of its name.

<http://www.detanicolain.com/StarNames.htm>



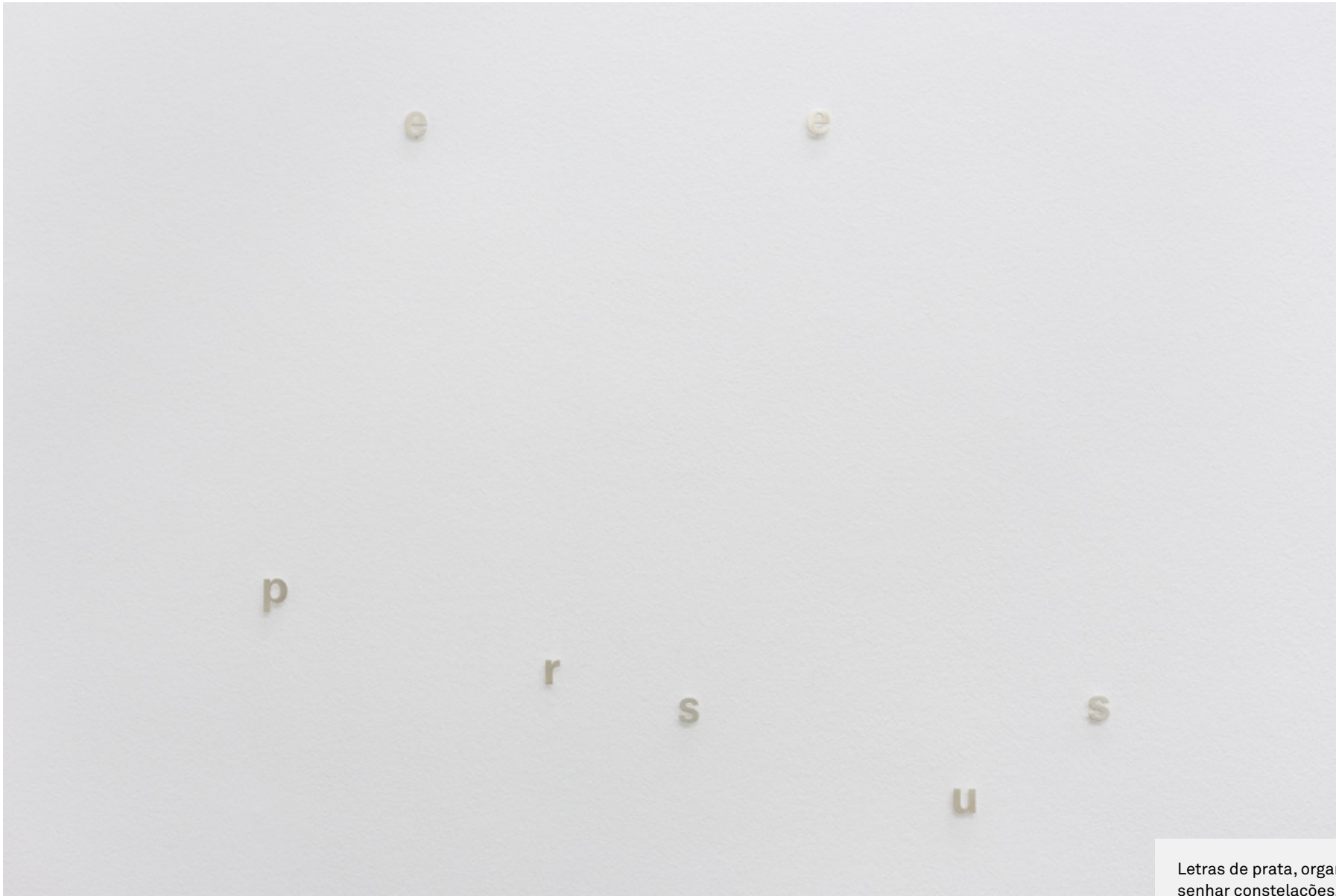


O Livro do Universo (N), 2015
The Book of the Universe (N)
Impressão jacto de tinta
Inkjet print
24 × (80 × 60 cm)

Uma versão tipográfica da história do Universo em 24 quadros, do big bang até ao final dos tempos. No primeiro quadro, todos os elementos se concentram num único ponto de matéria. Quadro a quadro, a matéria começa a expandir-se. Com a distância, os elementos definem-se como letras Gregas. Um céu formado de alphas, betas, gamas... começa a aparecer. Cada letra marca um ponto, e corresponde a uma estrela no céu. Os quadros-tempo continuam a suceder-se, e o espaço entre as estrelas a aumentar. As letras afastam-se infinitamente.

A typographic version of the history of the Universe, in 24 frames, from the big bang to the end of time. On the first frame all elements are concentrated at one single point of matter. Frame by frame, the matter begins to expand. With distance, the elements are defined as Greek letters. A sky made of alphas, betas, gamas... begins to appear. Each letter marks a point, and corresponds to a star in the sky. The time-frames continue to succeed, and the space between stars to increase. The letters move out endlessly.





Perseus (Constelações), 2015

Perseus (Constellations)

Prata

Silver

Dimensões variáveis

Variable dimensions

Letras de prata, organizadas de forma a redesenhar constelações. As letras são distribuídas verticalmente seguindo a ordem alfabética, e horizontalmente no sentido de leitura.

Silver letters, arranged to redesign constellations. The letters are distributed vertically according to alphabetical order, and horizontally in reading direction.





Jardim Selecionado (建仁寺 大雄苑), 2015
Selected garden (建仁寺 大雄苑)
Animação, p/b, 12'00", loop, som
Animation, b/w, 12'00", loop, sound

O desenho das pedras no chão do Jardim das Nuvens em Kyoto contemplado na versão mais básica da sua imagem: uma textura de preto e branco, zeros e uns, presença e ausência. A imagem é animada subtilmente pela seleção dos pontos pretos, parecendo flutuar. O tempo é suspenso, mas a sua passagem é sentida na textura sonora criada com ondas sinusoidais.

The design of the stones on the floor of the Clouds Garden in Kyoto contemplated in the most basic version of its image: a black and white texture, zeros and ones, presence and absence. The image is animated through the selection of black dots, seeming to float. Time is suspended, but its passing is felt in the sound texture created with sine waves.





Palavras são Nuvens, 2015
Words are Clouds
Animação, p/b, 8'24", loop
Animation, p/b, 8'24", loop

Nuvens feitas de letras desfocadas passam em linha. As palavras evaporadas desenham um horizonte e espalham-se no texto:
palavras vêm e vão como nuvens
flutuam no ar e desaparecem
em um instante: horizontes de passagem

Clouds made of blurred letters pass in a line. The evaporated words draw a horizon and spread in the text:
words come and go like clouds
float in the air and disappear
in an instant: passing horizons



NEW

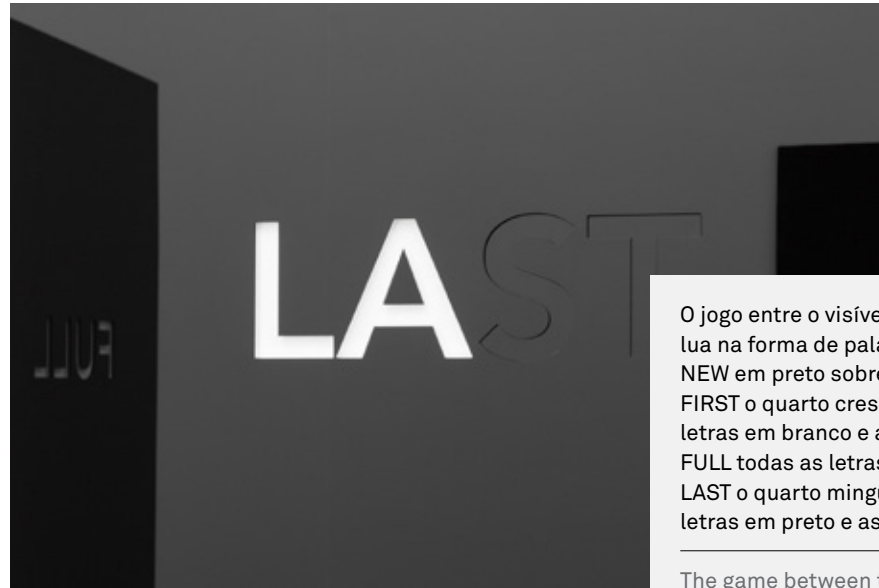
ST



FULL



LAST



New First Full Last, 2014
Acrílico preto, acrílico transparente, recorte laser
Black plexiglass, transparent plexiglass, laser cut
4 x (120 x 80 cm)

O jogo entre o visível e o invisível das fases da lua na forma de palavras:
NEW em preto sobre preto para a lua nova;
FIRST o quarto crescente com as primeiras letras em branco e as últimas em preto;
FULL todas as letras brancas para a lua cheia;
LAST o quarto minguante com as primeiras letras em preto e as últimas em branco.

The game between the visible and the invisible of the moon phases in the form of words:
NEW black on black for the new moon;
FIRST the first quarter moon with the first letters in white and the last letters in black;
FULL all white letters for the full moon;
LAST the last quarter with the first letters in black and the last letter in white.

Angela Detanico

1974 (Caxias do Sul, Brasil)

Rafael Lain

1973 (Caxias do Sul, Brasil)

Vivem e trabalham em Paris. Respectivamente linguista e tipógrafo de formação, trabalham com os temas da escrita, leitura e tradução, seja de um media para outro, seja de um código para outro. Interessados nos limites da representação do tempo e do espaço, desenvolvem trabalhos em que cruzam poesia, som e imagem.

As suas obras já foram traduzidas para diferentes línguas e contextos e exibidas em diferentes países – CCS Bard Hessel Museum (EUA), Jeu de Paume e Musée Zadkine (França), Museu de Arte da Pampulha (Brasil), Centro Galego de Arte Contemporânea (Espanha), ICC (Japão), MALBA (Argentina), Camberwell College of Arts (Inglaterra), Württembergischer Kunstverein (Alemanha) e Optica (Canadá).

Recentemente apresentaram exposições individuais no Museu Coleção Berardo, em Lisboa, no Kyoto Art Center, e na Fundação Iberê Camargo, em Porto Alegre.

Em 2007, representaram o Brasil na Bienal de Veneza e em 2004 receberam o *Nam June Paik Award*.

Live and work in Paris. Respectively a linguist and a typographer, working within the themes of writing, reading and translation, from a media to another or from a code to another. Interested in the limits of the representation of time and space, the artists develop works crossing poetry, sound and image.

Their works have been translated into different languages and contexts and displayed in different countries – CCS Bard Hessel Museum (USA), Jeu de Paume and Musée Zadkine (France), Pampulha Art Museum (Brazil), Galician Center for Contemporary Art (Spain), ICC (Japan), MALBA (Argentina), Camberwell College of Arts (England), Württembergischer Kunstverein (Germany) and Optica (Canada).

Recent solo exhibitions include the Berardo Collection Museum, in Lisbon, Kyoto Art Center, and the Iberê Camargo Foundation, in Porto Alegre.

In 2007, they have represented Brazil at the Venice Biennale and in 2004 they have received the *Nam June Paik Award*.